

AVALIAÇÃO DE FARMÁCIA CASEIRA NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS (MG) POR ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFENAS

WEVERSON ALVES FERREIRA¹

MARIA ELIZABETH DE SOUZA TOTTI SILVA²

ANA CARDOSO CLEMENTE FILHA FERREIRA DE PAULA³

CHRISTIANNE DE ASSIS MUNIS BROILO RESENDE⁴

1. Farmacêutico-bioquímico industrial, docente das disciplinas de Química Orgânica, Experimental e Bases do Exercício Profissional II, Unifenas – Campus de Divinópolis. Av. Antônio Olímpio de Moraes, 2100, 35.500-071 - Divinópolis, MG.

2. Farmacêutica-bioquímica industrial, Docente das disciplinas de Bases do Exercício Profissional e Introdução aos Estudos dos Medicamentos na Unifenas, Campus de Divinópolis.

3. Engenharia agrônoma, Doutora, Docente da disciplina de Análise Instrumental-Unifenas.

4. Farmacêutica-bioquímica Análises Clínicas. Docente das disciplinas de Estrutura e Função dos Órgãos e Sistemas e Farmacodinâmica na Unifenas, Campus de Divinópolis.

Autor responsável: W.A. Ferreira, E-mail: weversonferreira@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Medicamentos para dor e febre, diarreia, vômitos, descongestionantes nasais, antialérgicos tópicos, antissépticos e desinfetantes encontram-se presentes na maioria das residências. É certamente necessário dispor de produtos de uso freqüente, como algodão, compressas, termômetro, antissépticos para limpeza de pequenos ferimentos, bem como de medicamentos utilizados no tratamento de distúrbios correntes (Schenkel, 1991).

Por outro lado, o acúmulo de medicamentos nas residências, constituindo, por vezes, um verdadeiro arsenal terapêutico, é também fator de risco. Além do risco de intoxicações por ingestão acidental, a falta de cuidados com a farmácia caseira pode afetar a eficiência e a segurança no uso de medicamentos de diversas maneiras (Schenkel, 1991). Atitudes simples podem ser adotadas para se evitar tais riscos. Assim, alguns cuidados gerais devem ser observados.

Esta pesquisa teve a finalidade de avaliar a postura da população divinopolitana frente a estes cuidados gerais, aproveitando para informá-la sobre a maneira correta de armazenar medicamentos na farmácia caseira.

MATERIAL E MÉTODOS

Os alunos do segundo período do curso de Farmácia da Unifenas – Campus Divinópolis (MG), em suas Atividades Complementares II, foram orientados a desenvolver e participar de uma pesquisa de campo que avaliasse a automedicação, neste Município.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), as unidades de saúde de Divinópolis estão divididas em regiões: Central (C), Nordeste (NE), Norte (N), Oeste (O), Sudeste (SE) e Sudoeste (SO). Obtidas estas informações, os alunos foram organizados em grupos e orientados a visitar as sedes dos distritos de saúde das regiões para coleta de informações (bairros que fazem parte, população

atendida mensalmente, assistência de profissionais da área de saúde, campanhas em andamento).

Após a visita, cada grupo apresentou um modelo de questionário que depois de discutidos e avaliados, deram origem ao questionário que foi aplicado. Cada grupo aplicou trinta questionários em cada região de saúde, os dados obtidos foram apresentados no formato de relatório. Após avaliação e organização dos resultados o trabalho foi então concluído.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação primária dos entrevistados (Tabela 1) mostrou que em 96,6% das residências os medicamentos estão presentes, este número reflete o hábito que as pessoas têm de armazenar medicamento, em casa. Os adultos têm consciência dos riscos de armazenarem medicamentos em locais de fácil acesso para crianças, pois, apenas 10,39% dos entrevistados desrespeitam esta regra.

Outro fator importante é a observação do aspecto do medicamento após abertura da embalagem original, a quantidade de pessoas que administram medicamentos sem observar tais alterações chega a 28,61%. Este dado é preocupante e mostra que uma grande parcela da população está se expondo a um risco desnecessário, talvez devido à falta de informação.

O prazo de validade para o produto de embalagem fechada não é o mesmo para produtos em embalagem lacrada. O comportamento dos entrevistados quanto à verificação do prazo de validade no ato da compra (Figura 1), mostrou que apenas 1,7% dos entrevistados não verificam o prazo de validade do produto e 56,1% sentem-se mais a vontade em verificá-lo em casa.

O fracionamento de comprimidos para consumo, procedimento que não permite a administração ideal do medicamento, continua a ser um erro muito cometido (21,61%). Este erro pode ser atribuído à posologia indicada pelo médico ou a carência de uma assistência farmacêutica eficiente.

Tabela 1- Avaliação primária dos indivíduos entrevistados:

% DE INDIVÍDUOS QUE:	N	NE	O	SE	SO	C	M
Armazenam medicamentos em casa	100	96,6	100	90	93	100	96,6
Armazenam medicamentos em locais de fácil acesso à crianças	23	13,33	3	20	3	0	10,39
Observam alteração no aspecto do medicamento após abertura da embalagem original	5	26,67	40	50	43	7	28,61
Têm costume de fracionar comprimidos para consumo	10	26,67	23	30	33	7	21,61

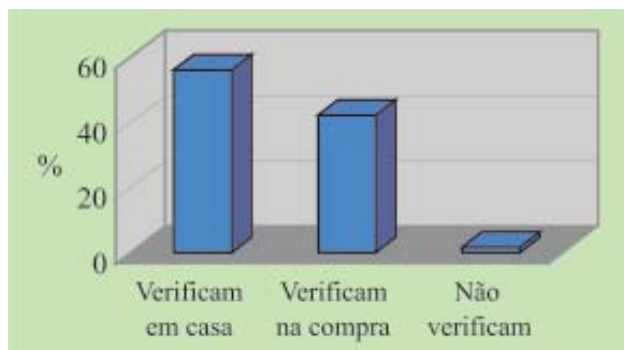


Figura 1. Comportamento quanto à verificação do prazo de validade no ato da compra.

Os medicamentos devem ser armazenados ao abrigo da luz, calor e em ambiente seco, preferencialmente em armário próprio. Banheiro e cozinha são lugares impróprios para guardar medicamentos, esta pesquisa mostrou que 55,9% das casas visitadas utilizam estes cômodos para este fim (Figura 2).

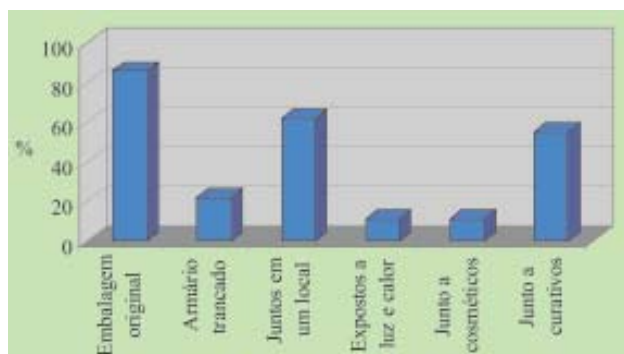


Figura 2. Local de armazenamento de medicamentos nos lares entrevistados.

A avaliação do acondicionamento dos medicamentos (Figura 3) mostrou que 86% dos entrevistados têm o cuidado de manter os medicamentos bem fechados, na embalagem original e com bula. A bula traz informações que permitem a utilização do medicamento de maneira correta. As administrações errôneas de doses, baseadas na memória, são geralmente maiores que as recomendadas e podem causar intoxicação.

Apenas 22% dos entrevistados guardam os medicamentos em armários com chave e 62% têm o hábito de armazená-los juntos em um único local (Figura 3). Medicamentos de uso contínuo devem ser mantidos em local separado, evitando com isso a possibilidade de administração de outro medicamento.

Os medicamentos não devem ser armazenados juntos a outros produtos químicos ou em locais quentes e com

incidência de luz solar direta. Estas regras básicas são ignoradas por 11% dos entrevistados (Figura 3).

A farmácia caseira deve incluir, além dos medicamentos destinados ao tratamento em curso, um mínimo necessário para um pronto socorro eficiente (algodão, gaze, esparadrapos, etc). Apesar de nossa sociedade ter o hábito de se automedicar, apenas 55% dos entrevistados dispõem dos insumos necessários à prestação de primeiros socorros (Figura 3).

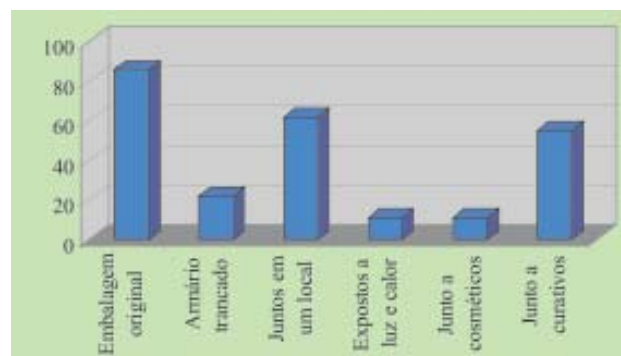


Figura 3. Avaliação do acondicionamento e armazenamento de medicamentos.

O descarte inadequado de medicamentos vencidos é um dos problemas ambientais que nossa sociedade enfrenta. Uma grande parcela da população, 82,8%, usam o lixo doméstico para efetuar tais descartes (Figura 4). No aterro sanitário municipal, os medicamentos ficam expostos ao tempo e podem gerar riscos de diversas maneiras.

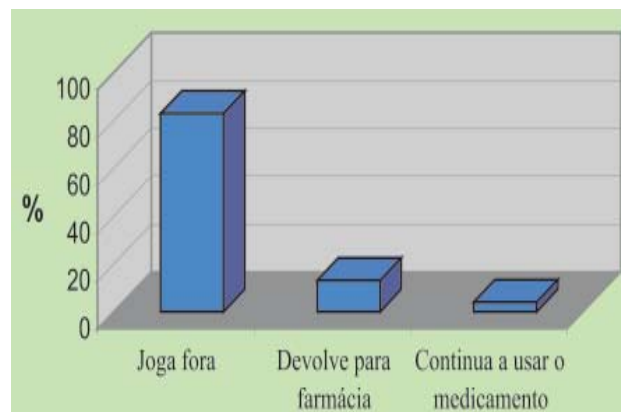


Figura 4. Postura da população em relação aos medicamentos vencidos que possuem em casa.

Ao término de um tratamento, os medicamentos restantes devem ser retirados da farmácia caseira, prevenindo a possibilidade de uma posterior automedicação. A pesquisa mostrou que apenas 30% dos entrevistados têm este tipo de postura (Figura 5).



Figura 5. Postura da população em relação aos medicamentos não utilizados no tratamento

CONCLUSÃO

Os resultados desse trabalho mostraram que a sociedade divinopolitana tem pouco conhecimento a respeito das atitudes que podem ser adotadas para a boa organização e utilização da farmácia caseira. Muitas regras básicas são negligenciadas, expondo a população a riscos totalmente desnecessários. A assistência farmacêutica eficiente associadas

a campanhas educativas são atitudes que devem ser tomadas para a melhoria do quadro atual. Muitas vezes, o uso inadequado de medicamentos pode gerar mais males que sua própria carência.

AGRADECIMENTOS

A Drogaria Real Ò, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AIACHE, J. M. *Iniciação ao conhecimento do medicamento*. 2.ed. São Paulo: Andrei, 1998. 377 p.
- BERMUDEZ, J. A. Z. *Medicamentos e a reforma do setor saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999. 236 p.
- BONFIM, J. A. *A construção da política de medicamentos*. São Paulo: Hucitec, 1997. 381 p.
- BUCHER, R. *Drogas e drogadição no Brasil*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992. 323 p.
- DUPUY, J. P. *A invasão farmacêutica*. Rio de Janeiro: Graal, 1980. 269 p.
- SHENKEL, E. P. (Org.) *Cuidados com os Medicamentos*. 3.ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFRS 1998. 173p.